

OS 15 anos de PT e o Movimento Negro

// Há, em nosso país, uma discriminação racial genericamente velada. Um ne-

gro, porém, sabe o quando essa discriminação, que para os brancos pode parecer velada, é real, agressiva, profunda. Ele a sente na pele. Por isso, devemos apoiar a organização dos negros por seus direitos em nossa sociedade, ainda que isso venha descobrir, à luz do sol, o racismo que carregamos nas entranhas. Desde os escravos, os negros lutam, no Brasil, por sua libertação. Os quilombos foram conquistas mais decisivas para se acabar com a escravidão que o pretense liberalismo da coroa portuguesa ou dos republicanos ma-comunados com o capital inglês. Por isso defendemos o direito de os negros manifestarem sua cultura, sua palavra, seus anseios. \

Esta fala fez parte do pronunciamento de LULA como 1º presidente eleito do Partido dos Trabalhadores, na nossa 1ª Convenção Nacional realizada em 27 de Setembro de 1981, em Brasília. Apesar de breve tem importância para nós, negros e negras militantes petistas, pois inaugura as relações do PT com a longa luta do povo negro de nosso país por uma vida digna e feliz.

A militância negra no PT existe, em vários Estados, desde a sua fundação. Embora sendo uma tardia homenagem, é importante lembrar que do primeiro Diretório Nacional do PT fez parte nossa companheira LÉLIA GONZALES, uma das mais combativas militantes do movimento negro contemporâneo, recentemente falecida no Rio de Janeiro.

Esta aproximação ocorre, num primeiro momento, por entendermos ser este o Partido em que deveríamos participar em função de sua composição social e visão de transformação da sociedade brasileira. Visão explicitada em seu programa ap colocar a luta contra o capitalismo e seu compromisso com os trabalhadores e oprimidos em geral, na direção de uma sociedade justa e igualitária, uma sociedade socialista.

Os negros e negras que logo na sua fundação se aproximaram do PT, entendiam, como podemos apreender de vários documentos da época, que nesta sociedade, a socialista, certamente a questão racial negra não

seria resolvida mas, nela, estariam colocadas as condições necessárias para a sua resolução.

Passados 15 anos muita água rolou. Muitos dos negros e negras, fundadores do PT, não estão mais entre nós por vários motivos. A avaliação mais geral é de que apesar de nossos esforços e de alguns avanços conseguidos, a presença negra no Partido e como decorrência a luta anti-racista, assim como a luta contra o machismo e outras lutas das chamadas "minorias", ainda é colocada em segundo plano tanto no plano tático como no horizonte estratégico de nosso partido.

Como uma contribuição a uma reflexão sobre esta questão, resolvemos reeditar neste caderno, um artigo produzido por Hamilton Cardoso (um dos militantes negros fundadores do PT). Este artigo foi, na sua origem, publicado na Revista PROPOSTA nº 51, de novembro de 1991, uma publicação da FASE-Federação de Orgãos de Assistência Social e Educacional, sediada na Rua Bento Lisboa, nº 58, Catete, Rio de Janeiro e está sendo reeditado com a devida autorização dessa ONG e do autor. Colaboraram, também, na elaboração deste artigo Wilson Roberto de Mattos, Paulino de Jesus Francisco Cardoso e Silvia Jorge Câmara.

Entendemos que este artigo continua atual pois coloca a discussão em termos mais gerais. Ou seja, faz relação da luta negra com outros movimentos sociais e com a interpretação tradicional das esquerdas brasileiras, entre elas o PT, sobre o grau de importância da luta anti-racista em nosso país.

Flávio Jorge Rodrigues da Silva
Integrante da Coordenação do
Setorial de Negros e Negras
do PT da Campanha LULA PRESIDENTE.